

Implantação de um campo agrostológico no IFRS- Campus Bento Gonçalves

Nicole Ebeling¹, Kamily Pech Oliveira¹, Milena Imperatori¹, Sérgio Bender², Melânia Lazzari Rigo¹, Paula Bianchet^{1*}

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Bento Gonçalves*. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

²EMBRAPA – Clima Temperado. Pelotas, RS, Brasil.

A utilização de forrageiras é bastante comum, tradicional e barata, essencialmente no uso como alimento para animais de hábito de pastoreio na região da Serra Gaúcha. Poder identificar as diferenças morfológicas e conhecer os métodos de propagação das forrageiras é importante para o estudante do curso técnico em agropecuária, proporcionando maior desempenho enquanto produtores e técnicos. Por isso, o objetivo deste projeto é proporcionar aos alunos do técnico em agropecuária conhecimento prático em algumas espécies forrageiras, acompanhando o desenvolvimento, os métodos de plantio, bem como das diferenças morfológicas das mesmas. Este campo foi implantado na instituição para facilitar o manejo e também tornar viáveis as aulas práticas. O preparo do solo foi realizado por funcionários do IFRS, e a semeadura, pelas bolsistas deste projeto, a qual foi realizada através de dois métodos, a lanço e em linha, para poder ver qual método é mais vantajoso. O campo conta com 4 (quatro) canteiros, subdivididos em 3 (três) partes, onde foram distribuídas as cultivares. Foram semeadas diversas espécies de gramíneas e leguminosas de inverno cultivados no Rio Grande do Sul, com comportamento e características diferentes, e algumas consorciações dessas cultivares. No dia 15 de maio de 2019 foram semeadas as seguintes espécies forrageiras: Azevém tetraploide – Winter Star, Azevém diploide – Ponteio, Aveia Preta – 139, Aveia Branca, Ervilhaca, Azevém BRS Integração, Trigo BRS Tarumã, Trevo Vesiculoso BRS Piquete, Trevo Persa BRS Resteveiro, Trigo BRS Pastoreio e Trevo Branco BRSURS Entrevero. Ao longo do desenvolvimento das espécies foi realizado controle mecânico das plantas invasoras para evitar a competição. As espécies cultivadas até o momento são gramíneas e leguminosas de inverno. A próxima etapa é o plantio de espécies forrageiras de verão, na primavera, quando o clima for propício para a semeadura. O campo já foi utilizado em aulas práticas na disciplina de Plantas de Lavoura, onde foram mostradas as diferenças morfológicas entre trigo, azevém e aveia. Também foram calculadas a matéria fresca e a matéria seca de algumas cultivares, para observar o rendimento e a produtividade. Outras avaliações de massa fresca e seca serão realizadas para obter dados mais completos sobre o desenvolvimento das forrageiras. Além disso, será realizada a confecção de um herbário, através de uma coleção de fotos das diferentes partes das espécies de forrageiras. O campo agrostológico e os dados coletados serão utilizados ao longo do ano letivo nas disciplinas de Plantas de Lavoura e Produção de Ruminantes do curso técnico em Agropecuária.

Palavras chaves: forrageiras; semeadura; cultivares.

Trabalho executado com recursos do Edital IFRS nº 82/2018 - Bolsas de Ensino 2019 IFRS - Campus Bento Gonçalves.